

A PRÁTICA DE ENSINO E A GESTÃO DE AUTOMAÇÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO

Cenidalva Miranda de Sousa Teixeira (UFMA) - cenidalva@gmail.com

Raimunda Ramos Marinho (UFMA) - raimundamarinho19@gmail.com

Resumo:

Este estudo apresenta considerações acerca da elaboração do plano diretor de informática da biblioteca pública municipal, resultante de um processo de aprendizagem desenvolvido na disciplina Automação de Unidades de Informação do Curso de Graduação em Biblioteconomia. A realidade empírica para ambiência de estudo foi a Biblioteca Pública de Paço do Lumiar, Maranhão, Brasil. Estuda a adoção de software e automação de bibliotecas públicas, indicando o software livre Biblivre para automação dos seus serviços. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo realizado por meio da pesquisa bibliográfica e de campo. Conclui-se que a automação é de grande relevância para agilizar, e operacionalizar os serviços de forma a melhorar a qualidade, e a produtividade da unidade de informação. Esta atividade como prática da disciplina, foi profícua para estabelecer estreita relação dos campos conceitual e experimental, possibilitando aos alunos realizarem uma transposição de teorias para a criação de soluções de problemas concretos.

Palavras-chave: *Palavras-chave: Automação de Unidades de Informação. Biblioteconomia. Ensino. Biblivre.*

Eixo temático: *Eixo 7: Comunicação científica, formação do bibliotecário e o ensino de Biblioteconomia.*

A PRÁTICA DE ENSINO E A GESTÃO DE AUTOMAÇÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca pública é um espaço de transformação social onde é possível alinhar a cultura local ao aprendizado coletivo, por meio da valorização histórica e que caracterizante de determinado lugar. Para Ferreira (2006 p.10):

Em se tratando das bibliotecas públicas, elas existem desde tempos imemoriais, sendo responsáveis pela preservação e difusão do conhecimento produzido pela humanidade. A filosofia do trabalho desenvolvido pelas bibliotecas públicas está fundamentada na democratização e socialização do saber, favorecendo aos indivíduos a descoberta do mundo da escrita e poder para assim elevar seus conhecimentos para tomada de decisões com vista à transformação da sociedade.

Ressalta ainda que as bibliotecas públicas desenvolvem inúmeros trabalhos que tiveram como filosofia o fortalecimento da cidadania dos setores excluídos. Porém, grande parte de suas ações ficam restritas aos seus respectivos espaços físicos, limitando assim seu alcance de atuação.

Este espaço múltiplo e de acesso a todos os cidadãos deve possuir mecanismos que permitam um melhor aproveitamento de suas atividades por meio da dinamização de suas rotinas, o que é possível pela automação de seus serviços. Nas bibliotecas, ela surge para mecanizar, isto é, tornar automático um determinado processo pelo uso de uma máquina, seja a seleção, aquisição, catalogação, circulação, entre outros. Teixeira e Cantanhede (2006, p. 3) afirmam que, com:

[...] o crescimento contínuo das áreas do conhecimento e o advento de novas tecnologias, torna-se inevitável a adoção da automação nos processos de uma biblioteca, objetivando a recuperação da informação bem como sua disseminação de forma rápida e precisa.

Agilizar e manter a qualidade dos serviços é, sem dúvida, um dos pontos relevantes na automação de bibliotecas. Nesse sentido, Rodrigues e Prudêncio (2009) destacam que, nas bibliotecas e centros de informação, a automação surge para oferecer um atendimento eficaz e eficiente ao usuário, poupar tempo, otimizar os processos, atender a demanda, auxiliar a aquisição, tornar a organização mais precisa e, principalmente, atender às necessidades do usuário em curto espaço e tempo.

Torna-se necessário que o estudo para efetivar o processo de escolha do software e/ ou encaminhamentos do processo de automação a ser utilizado, seja importante para que a biblioteca determine os seus próprios requisitos obrigatórios, e solicite as

operações desejáveis somente após certificar-se de que as funções básicas e necessárias estejam plenamente atendidas.

Para isso, primeiramente a biblioteca deve identificar a cultura, missão, visão, objetivos e programas de trabalho e organização, as características essenciais da biblioteca com relação a sua abrangência temática, serviços e produtos oferecidos, os interesses e necessidades de informações dos usuários, a plataforma tecnológica existente na instituição (softwares e hardwares), sua capacidade de atualização e ampliação e também recursos humanos (TEIXEIRA; REIS, 2013).

O objetivo deste texto é apresentar considerações acerca da elaboração do Plano Diretor de Informática da biblioteca pública municipal, resultante de um processo de aprendizagem desenvolvido na disciplina Automação de Unidades de Informação¹ do Curso de Graduação em Biblioteconomia. Este trabalho apresenta relevância para dois campos de saberes que se ligam e interdisciplinam, quais sejam: o ensino e formação bibliotecária, e Informática, no sentido de garantir conhecimento e habilidades aos alunos que cursam a disciplina.

Desse modo, busca-se no desenvolvimento de um ambiente favorável para aprendizagens na referida disciplina explicitar a relação entre teoria e prática, com fulcro de conhecimentos, observação de acontecimentos e realidades que possibilitem a elaboração de instrumento prescritivo para gestão de automação de bibliotecas concomitante à iniciação para uma ação consciente no campo profissional.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória e descritiva para descrever uma realidade empírica, cujos procedimentos adotados foram pesquisa bibliográfica com autores que discutem sobre processo de automação e escolha de softwares para bibliotecas tais como Corte et al (2002), Café, Santos e Macedo (2001), e sobre software livres, com Silva (2007) e Teixeira et al (2014). O instrumental e técnicas para elaboração do PDI estão focadas de modo indissociável dos processos de formulação de planejamento estratégico. A pesquisa de campo, foi realizada com visitas à biblioteca para conhecer, e mapear espaço e condições de funcionamento. Utilizou a entrevista com o profissional bibliotecário para identificar os serviços e o alcance destes. Para tanto, utilizou-se os procedimentos de elaboração do PDI, que tem como etapas: o levantamento das necessidades da unidade de informação; problemas atuais e descrição das áreas afetadas com os procedimentos atuais; análise das atividades, apresentando a solução e priorizando seu desenvolvimento; dimensionamento dos recursos necessários para desenvolver os projetos (custo de hardware, software, linhas de

¹ Disciplina desenvolvida no âmbito do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão. Eixo Gestão e Processamento da Informação.

comunicação, treinamento, etc.); e cronograma previsto para execução e cumprimento de metas.

O *locus* da pesquisa, a Biblioteca Pública do município de Paço do Lumiar-MA², foi implantada em janeiro de 2015, com seu acervo composto de 300 obras bibliográficas, entre livros didáticos e literários voltados à literatura brasileira, literatura infantil, e livros nas áreas de geografia, história, língua portuguesa. O espaço está sob a gestão da Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer e Secretaria Municipal de Educação e conta uma área de alocação do acervo geral, biblioteca infantil e setor audiovisual.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Santos (2009) e Juliano (2007), o PDI é uma ferramenta de extrema importância, pois estuda unidade de informação e planeja o crescimento da automação de acordo com os recursos a ela destinados, permitindo que exerça suas atividades de forma satisfatória, ganhando sempre em produtividade e qualidade de serviço. Nesta perspectiva, contempla o interesse de uso como mecanismo de aprendizagem de gestão de automação.

Com a utilização do PDI tornou-se possível elaborar um estudo que inicia com a identificação do ambiente de estudo e, em seguida, é feito um diagnóstico da situação atual para posteriormente propor um sistema que atende as demandas da unidade de informação. O sistema sugerido visa atender as necessidades rotineiras da biblioteca, bem como agilizar os serviços oferecidos e atender com excelência os seus usuários.

O PDI facilitou o processo de automação e conseqüentemente o processo de escolha de software, pois dentre os diversos critérios para escolha do sistema conforme assinala Teixeira e Reis (2013), já citados anteriormente, levou-se também em consideração os escassos recursos que são destinados à biblioteca. Nesse sentido, ressalta-se o uso de softwares livres, que são baseados nos quatro tipos de liberdade definidas pela Free Software Foundation (SILVA,2007): 1. A liberdade de executar o programa, para qualquer propósito; 2. A liberdade de estudar o funcionamento do programa, e adaptá-lo para as necessidades; 3. A liberdade de distribuir cópias de modo a ampliar as possibilidades de acesso a tais programas; 4. A liberdade de aperfeiçoar o programa.

Dessa forma, torna-se mais fácil a automação de bibliotecas com ausência de recursos financeiros para apoiar seus processos, assim, o uso de softwares livres justifica-se por se tratar de soluções práticas para o processo de informatização (TEIXEIRA, et al). Nesse sentido, a pesquisa buscou analisar o panorama dos softwares livres em bibliotecas públicas, bem como suas possibilidades de implantação. Após o estudo, sistema escolhido foi o BIBLIVRE 4.1 (Biblioteca Livre), que consiste em um

²O município se estende por 388,4 km² localizada na zona urbana da Ilha de São Luís, e conta com 162 925 habitantes no último censo.

aplicativo licenciado como General Public Licence da Free Software Foundation (GPLv3) desenvolvido pela Sociedade dos Amigos da Biblioteca Nacional (SABIN), com apoio da COPPE/UFRJ, nas versões, 1.0 e 2.0. (MANUAL,2014). É um projeto exclusivamente patrocinado pelo Instituto Itaú Cultural. Sua versão 4.1 possui versões em inglês e espanhol, além do português.

4 CONCLUSÃO

Durante o andamento da disciplina Automação de Unidades de Informação, e da elaboração do PDI como um exercício prático-teórico, verificou-se que os alunos conseguiram estabelecer relações entre os procedimentos e técnicas de planejamento como estratégia para análises empíricas do universo de pesquisa.

Na análise da ambiência foi identificada a necessidade da biblioteca em estudo de otimizar, agilizar seus processos e proporcionar um melhor atendimento, dentre outras melhorias. Após estudos da oferta de software livre, o escolhido foi BIBLIVRE, o qual além de fácil manuseio, facilita a compreensão rápida da operação dos processos. Enfim, com esta atividade como prática da disciplina, busca-se estabelecer estreita relação dos campos conceitual e experimental, possibilitando aos alunos realizarem uma transposição de teorias para a criação de soluções de problemas concretos.

REFERÊNCIAS

CAFÉ, Lígia; SANTOS, Christophe dos; MACEDO, Flávia. Proposta de um método para escolha de *software* de automação de bibliotecas. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 30, n. 2, p. 70-79, maio/ago. 2001.

CÔRTE, Adelaide Ramos et al; Automação de bibliotecas e centros de documentação: o processo de avaliação e seleção de softwares. **Rev. Ciência da Informação**, Brasília, v. 28, n.3, p. 241-256, set./dez. 1999(online)

FERREIRA, Maria Mary. Políticas públicas de informação e políticas culturais: e as bibliotecas públicas para onde vão?. **TransInformação**, Campinas, 18(2):113-122, maio/ago., 2006. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/673>>. Acesso em: 28 Abr 2014.

JULIANO. **Plano Diretor de Informática**, 2007. Disponível em: <juliano.com.br/artigos.htm>. Acesso em: 04 jun 2014)

MANUAL Biblivre versão 4.1. Rio de Janeiro: Sociedade de Amigos da Biblioteca Nacional – SABIN, 2014.

SANTOS, M. C. Plano Diretor de Informática. **Bate Byte**. Curitiba, CELEPAR, nov.2006.

SILVA, J. F. M. da. Software livre: modelos de seleção como subsídio à gestão bibliotecária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22; 2007. Brasília. **Anais...** Brasília: FEBAB; ABDF, 2007. 1 CD-ROM.

TEIXEIRA, C. M. S. ; SANTOS, Joseane Cantanhede dos . O processo de escolha de *software* nas bibliotecas universitárias de São Luís-Ma. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2006, Salvador. **Anais...** Disponível em: <http://www.snbu2006.ufba.br/resumos_aprovados.pdf>. Acesso em: 19 set. 2009.

TEIXEIRA, C. et al. Software livre em bibliotecas públicas escolares na área Itaqui-Bacanga em São Luís – MA: estudos de casos. **Rev. Inf. na Soc. Contemp.**, Natal, RN, v.1, n.1, jul/dez., 2014.

TEIXEIRA, C. REIS, E. **Automação de Sistemas de Bibliotecas**. São Luís: UFMA, 2013.